

Revista mantida por grupos de pesquisa em História sediados na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), na Universidade Federal de Sergipe (UFS) e na Universidade Regional do Cariri (URCA), especializada na publicação de artigos de revisão e resenhas de livros de História e Memória.



Alunos da Escola Municipal Quilombola Iscolate Aguiar entrevistam Vitalina Garrido Bezerra (2011) | Imagem: [Presidente Vargas-MA](#)

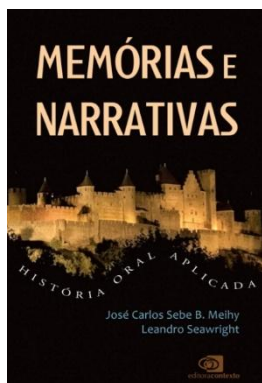
Além da teoria – Resenha de *Memórias e narrativas: história oral aplicada*, de José Carlos S. B. Meihy e Leandro Seawright

Jacqueline de Freitas Medeiros (SECJUS/PPGEAFIN/Uneb)

Resumo: *Memórias e Narrativas: História Oral Aplicada*, de José Carlos Meihy e Leandro Seawright, busca introduzir fundamentos e práticas da História Oral. Carece de aprofundamento crítico e contextualização histórica. Contudo, destaca-se por exemplos práticos, variedade metodológica e contribuição relevante à pesquisa em memória e narrativa.

Palavras-chave: história oral; memória; metodologia histórica.

A obra *Memórias e Narrativas: História Oral Aplicada*, escrita pelos historiadores José Carlos Meihy e Leandro Seawright, e publicada em 2020 pela Editora Contexto, apresenta uma abordagem abrangente sobre os fundamentos do trabalho com a memória narrativa e a elaboração de projetos em História Oral. Desde sua introdução, os autores levantam uma indagação central: "Mas por que História Oral aplicada? Há outra manifestação de história oral que não seja aplicada?" (p. 11). Essa provocação inicial busca investigar a metodologia da História Oral como uma ferramenta poderosa para capturar e compreender a história por meio das memórias e experiências pessoais dos indivíduos.



José Carlos Sebe Bom Meihy, renomado historiador e antropólogo brasileiro, é professor titular do Departamento de História da Universidade de São Paulo (USP) e uma figura pioneira nos estudos de história oral no Brasil. Sua vasta experiência e conhecimento o levaram a coordenar o Núcleo de História Oral da USP (NEHO), consolidando sua posição como referência na área. Leandro Seawright, por sua vez, é um historiador e professor adjunto dos cursos de história da Faculdade de Ciências Humanas da Universidade Federal da Grande Dourados (FCH/UFGD). Ele também desempenha um papel importante como professor no programa de pós-graduação em história, tanto no mestrado quanto no doutorado. Além disso, Seawright foi responsável por organizar o Núcleo de Estudos de História Oral do NEHO/USP.

No primeiro capítulo, o autor estabelece as bases conceituais e teóricas da história oral como prática de pesquisa e produção de conhecimento histórico. Ele explora definições e debates em torno da história oral, destacando que ela é uma forma de reconstruir a história por meio dos relatos e das memórias de pessoas que viveram certos eventos ou períodos. Discute a importância do tempo e da temporalidade, enfatizando que a memória é um processo dinâmico e que as lembranças podem ser influenciadas por experiências individuais, contextos sociais e culturais. Ressalta também que a história oral permite acessar perspectivas subjetivas que complementam as fontes documentais tradicionais. O testemunho é apresentado como uma forma de narrativa que transmite informações sobre eventos vivenciados, sendo fonte valiosa para a compreensão histórica.

O segundo capítulo trata da diferenciação entre oralidade e história oral. Os autores defendem que projetos dessa natureza devem partir de uma elaboração intencional e com propósitos bem definidos. A distinção entre oralidade, como simples transmissão de informações, e história oral, como coleta e análise sistemática de depoimentos, é central para garantir maior rigor na condução das pesquisas.

O terceiro capítulo analisa os diferentes tipos de narrativas presentes na história oral, como relatos de vida e memórias individuais e coletivas. Destaca-se a natureza processual dessas narrativas, mostrando como são construídas, transmitidas e transformadas ao longo do tempo, de acordo com os contextos sociais, culturais e históricos dos entrevistados. A obra aborda a subjetividade da memória e sua influência na narrativa histórica, considerando gêneros como história oral de vida, temática, testemunhal e tradição oral.

O quarto capítulo apresenta a história oral como processo, indo além da coleta de depoimentos e envolvendo a interação entre pesquisador e entrevistado, além da reflexão sobre a construção da memória e as dinâmicas sociais que influenciam a narrativa histórica. O autor enfatiza a importância da participação da comunidade e da criação de redes de colaboração. Introduce a noção de comunidade de destino, composta por pessoas que compartilharam uma história comum, como região geográfica, profissão ou experiência

específica. A história oral surge, assim, como meio de dar voz a grupos historicamente silenciados.

No quinto capítulo, a atenção se volta às circunstâncias em que as entrevistas de história oral são realizadas. Consideram-se fatores como o ambiente físico, a relação entre entrevistador e entrevistado e a necessidade de um espaço acolhedor e respeitoso. Destaca-se ainda o cuidado com cada etapa do processo: a pré-entrevista, a entrevista propriamente ditam e o tratamento posterior dos depoimentos.

O sexto capítulo dedica-se à passagem do oral para o escrito e à guarda de documentos. Destaca-se a transição da tradição oral para a escrita como marco significativo, permitindo a preservação do conhecimento ao longo do tempo. São analisados os desafios desse processo, como a padronização da língua e o papel da escrita como forma de autoridade. Enfatiza-se também a importância da transcrição e da guarda adequada dos documentos, considerados fontes fundamentais para a pesquisa histórica. O autor discute os métodos e instituições responsáveis pela preservação, como arquivos, bibliotecas e museus, além de questões éticas e legais relacionadas à privacidade e ao acesso público.

O sétimo capítulo volta-se às metodologias e abordagens analíticas da história oral. Examina como os relatos são interpretados e analisados para a construção do conhecimento histórico. O autor apresenta boas práticas e cuidados éticos, ao mesmo tempo em que distingue três tipos de experiências: história oral instrumental, plena e híbrida.

Por fim, o oitavo capítulo examina os aspectos práticos, éticos e jurídicos dos projetos de história oral. Ressalta-se a importância do planejamento, da definição de objetivos, da seleção de participantes e da qualidade técnica na coleta de depoimentos. Ainda são explorados os cuidados éticos, como confidencialidade, consentimento informado e devolução dos resultados às comunidades. No campo jurídico, o autor analisa direitos autorais, propriedade intelectual e proteção de dados pessoais, destacando a necessidade de obedecer às normas legais vigentes e de obter autorização para o uso de depoimentos. O texto encerra enfatizando que a história oral deve ser realizada de forma responsável, garantindo a integridade dos registros e o respeito aos direitos dos entrevistados.

Com a leitura da obra, é possível perceber, já no primeiro capítulo, que os autores poderiam ter se aprofundado com uma abordagem crítica e contextualização histórica, pois, se os projetos de história oral não incluem uma análise crítica dos depoimentos e uma contextualização histórica adequada, o valor das informações coletadas pode ser limitado. É fundamental examinar os relatos em relação ao contexto histórico, considerar possíveis vieses e interpretar os depoimentos de forma aprofundada e reflexiva.

O trabalho também apresenta dificuldades em explicar de forma adequada o significado do contexto histórico na interpretação das narrativas orais. As memórias individuais são influenciadas por uma série de fatores, como cultura, política e dinâmica de poder; compreender essas influências é importante para uma análise completa e significativa. No entanto, o livro não dedica a quantidade necessária de atenção a esse tópico. Não há uma discussão aprofundada sobre a subjetividade, a memória seletiva e coletiva, e os pontos de vista do entrevistador, elementos cruciais para uma avaliação crítica e criteriosa da história oral.

Além disso, para obter uma compreensão mais profunda e uma aplicação mais efetiva da teoria, seria necessária uma leitura complementar com outras obras que proporcionassem uma abordagem mais sistemática, exemplos concretos e uma análise detalhada da história

oral. Isso ajudaria a superar as deficiências identificadas anteriormente e permitiria aos leitores explorar de forma mais abrangente o campo da história oral.

Apesar das críticas mencionadas, é importante reconhecer que este estudo aborda um assunto relevante e oferece uma introdução básica à história oral como metodologia de pesquisa. O livro explora uma variedade de compatibilidade, incluindo abordagens teóricas da história oral, técnicas de coleta de depoimentos, questões de representação e autoria, e relação entre história oral e memória coletiva, entre outros. Além disso, a obra é enriquecida por exemplos práticos, estudos de caso e referências bibliográficas, que auxiliam os leitores a aprofundarem sua compreensão do assunto.

Memórias e Narrativas: História Oral Aplicada cumpre de forma clara e convincente o seu objetivo central. Percebemos que os autores se dedicaram a explorar minuciosamente a importância da história oral aplicada. Obra importante para historiadores, pesquisadores e estudantes interessados em explorar a riqueza das memórias individuais como fonte histórica, ela contribui significativamente para a promoção de uma história oral aplicada mais inclusiva.

Referências

MEIHY, José Carlos S. B.; SEAWRIGHT, Leandro. *Memórias e narrativas: história oral aplicada*. São Paulo: Contexto, 2020.

Sumário de *Memórias e narrativas: história oral*

Apresentação

1. Espaço de definições
2. Projetos em História Oral
3. Gêneros narrativos em História Oral
4. História Oral como processo
5. Circunstâncias para a entrevista
6. Passagem do oral para o escrito e guarda de documentos
7. História Oral aplicada e análise
8. Condução dos projetos em História Oral

Bibliografia

Os autores

Referências

Resenhista



Jacqueline de Freitas Medeiros é mestranda no programa de Pós-graduação em Estudos Africanos, Povos Indígenas e culturas Negras (PPGEAFIN/Uneb), licenciada em Pedagogia com Gestão nas Unidades de Ensino Superior do Sertão da Bahia (UESSBA) e bacharela em Serviço Social pela Universidade Norte do Paraná (UNOPAR). É professora da Educação Básica e publicou, entre outros trabalhos; [Estudo sobre a matricialidade familiar](#): Um olhar do Serviço Social e [Afeto e Cognição](#): Análise das representações grupais da afetividade na relação educativa. Redes sociais: @jacquelinefmedeiros1; ID Currículo LATTES: <http://lattes.cnpq.br/1443782313434090>; ID ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-8263-3842> E-mail: jacquelinefmedeiros@gmail.com.

Para citar esta resenha

MEIHY, José Carlos S. B.; SEAWRIGHT, Leandro. *Memórias e narrativas*: história oral aplicada. São Paulo: Contexto, 2020. 192 p. MEDEIROS, Jacqueline de Freitas. Além da teoria. *Resenha Crítica*. Natal, v. 5, n. 21, p. 16-20, jan./fev., 2025.

© – Os autores que publicam em *Crítica Historiográfica* concordam com a distribuição, remixagem, adaptação e criação a partir de seus textos, mesmo para fins comerciais, desde que lhes sejam garantidos os devidos créditos pelas criações originais. (CC BY-SA).